



IMPACTO DA PESQUISA E DA PRESENÇA DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

LAYLLA GALDINO DOS SANTOS¹; JÚLIA MACHADO SAVORITI²; ANA
LUIZA CARDOSO PIRES³; TATIANA PEREIRA CENCI⁴; MAXIMILIANO SERGIO
CENCI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julia.saporiti@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – analuzacardosopires@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tatiana.dds@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – cencims@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro, formado pela graduação e pós-graduação, desempenha papel fundamental no desenvolvimento do país, sendo âmbitos complementares que devem atuar de forma integrada para que haja melhora na qualidade do ensino superior (CURY, 2004). A universidade, além de formadora de profissionais, funciona como instituição de caráter social, voltada para o desenvolvimento sócio-cultural e econômico, contribuindo para o avanço do país através da pesquisa científica (BRIDI, 2004).

O Plano Nacional de Educação estabeleceu a necessidade de incentivar a prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem em toda a educação superior, incluindo a participação dos alunos de graduação no seu desenvolvimento (PNE, 2001). Durante a graduação, a pesquisa proporciona aos alunos desenvolvimento pessoal, permitindo participação ativa na produção do conhecimento e formação de profissionais capacitados a responder dúvidas científicas, utilizando a crítica, a autonomia e a iniciativa (BRIDI, 2004). No entanto, dúvidas existem sobre o quanto as atividades de pesquisa e dedicação ao ensino de pós-graduação impactam positivamente ou negativamente o ensino de graduação, sendo esta uma discussão recorrente no ensino superior.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi verificar as atividades desenvolvidas no ambiente acadêmico através da análise do Relatório Anual de Atividades Docentes (RAAD) e avaliar a influência das atividades de pesquisa e de ensino de pós-graduação desenvolvidas pelos docentes de uma Faculdade de Odontologia na carga horária de ensino de graduação. O objetivo secundário foi determinar se docentes que dedicam maior carga horária para as atividades de pesquisa e para a pós-graduação possuem menor participação nas atividades referentes à graduação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico longitudinal com utilização de dados secundários dos Relatórios Anuais de Atividades Docentes (RAAD) dos professores da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEl).

O mapeamento das atividades docentes foi realizado através do RAAD, disponível no Portal Brasileiro de Dados Abertos (www.dados.gov.br). As informações utilizadas foram: carga horária relatada de ensino, projetos de



pesquisa e orientação. Para o mapeamento das atividades de pesquisa, realizou-se uma busca na base de dados Scopus para cada docente, coletando-se o número publicações, número do índice H e número de citações do período de 2015 a 2018. O número de orientados de pós-graduação dos anos de 2015 a 2018 foi solicitado via Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPEL. Foram incluídos todos os docentes da FO-UFPEL que tiveram atuação ininterrupta entre 2015 e 2018. Os dados foram coletados individualmente para cada docente, preservando-se a identidade dos envolvidos, e tabulados em uma planilha Excel (Microsoft Corp, Washington, EUA).

Para análise dos dados, as variáveis foram dicotomizadas entre o quartil superior (25% com os maiores valores) e os 75% restantes e utilizou-se teste Exato de Fisher para as variáveis dicotômicas e teste Qui-Quadrado para as categóricas. Ainda, foram feitas Correlações de Pearson para as variáveis contínuas. Um erro tipo α de 5% foi adotado. Todas as análises foram realizadas utilizando o software Stata 13.0 (StataCorp, College Station, Texas, USA).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cinquenta e nove docentes foram incluídos na análise, sendo 93,2% com jornada de dedicação exclusiva à Unidade. Destes, 32 docentes atuavam somente no ensino de graduação (Tabela 1). Todos os docentes atuantes no programa de pós-graduação atuavam também no ensino de graduação. Dos 15 docentes do quartil com maior carga horária de ensino relatada, nove atuavam apenas na graduação (60%) e seis atuavam na graduação e na pós-graduação (40%) ($p=0,415$).

Tabela 1. Carga horária de ensino segundo nível de atuação dos docentes, número de documentos publicados, carga horária de orientação e número de orientados de pós-graduação.

	C.H. de ensino		Valor de p
	Quartil superior N (%)	Demais docentes N (%)	
Nível			0,415*
Graduação	9(60%)	23(52,3%)	
Graduação e PG	6(40%)	21(47,7%)	
N documentos			0,574*
Quartil superior	4(26,7%)	11(25%)	
Demais docentes	11(73,3%)	33(75%)	
C.H. de orientação			0,311*
Quartil superior	5(33,3%)	10(22,7%)	
Demais docentes	10(66,7%)	34(77,3%)	
N de orientados de PG			0,910**
0	9(60%)	23(52,3%)	
1 a 4	3(20%)	8(18,2%)	
5 a 9	2(13,3%)	8(18,2%)	
10 ou mais	1(6,7%)	5(11,3%)	

*Exato de Fisher; **Qui-quadrado.



Na comparação de carga horária de orientação e número de documentos publicados, apenas 13,3% dos docentes encontraram-se simultaneamente em ambas as variáveis no quartil superior ($p=0,186$). O mesmo ocorreu na comparação de carga horária de orientação com o número de citações e carga horária de projetos de pesquisa. Semelhantemente, na comparação com o Índice H, apenas três docentes (20%) encontraram-se no quartil superior simultaneamente nas duas variáveis. Quando comparada a carga horária de orientação com o número de orientados de pós-graduação, o número mais expressivo do quartil superior se deu no grupo de docentes atuantes apenas no nível de graduação, totalizando 11 docentes (73,4%).

A integração da graduação com a pós-graduação é mutuamente benéfica. A ampla atuação dos discentes de pós-graduação através dos estágios de docência, por exemplo, possibilita aos pós-graduandos a atuação no ensino de graduação, complementando assim sua formação pedagógica, além de contribuir no processo do ensino de alunos de graduação. Além disso, esse contato permite aos graduandos maior cobertura de orientação de iniciação científica, proporcionando maior possibilidade de desenvolvimento de pesquisas (GOMES, 2012).

Na comparação do número de documentos publicados com o número de citações, observa-se que 11 docentes estavam simultaneamente em ambos os quartis superiores ($p<0,0001$). Ainda, pode-se observar que 80% dos docentes com maior Índice H estavam no quartil com maior produção científica e 66,7% dos docentes com maior carga horária em projetos de pesquisa também encontravam-se no quartil com a maior produção científica ($p<0,0001$). Quando comparado o número de documentos com o número de orientados de pós-graduação, 93,3% dos docentes do quartil de maior produção científica orientou pelo menos um aluno de pós-graduação no período avaliado ($p<0,0001$). Esse estudo mostrou que embora docentes envolvidos com pós-graduação possuam um número médio muito maior de publicações, citações e maior fator H comparados aos seus pares sem atuação em pós-graduação, em termos de horas de dedicação ao ensino de graduação não há diferença entre os grupos de docentes.

Como limitação do presente estudo, pode-se destacar o uso de um instrumento de autorrelato, pois os dados relatados podem não corresponder com a carga horária real exercida. Ainda, a dedicação docente somente pode ser analisada quantitativamente pelas horas autodeclaradas, pois instrumentos que avaliem a qualidade da dedicação docente em fontes de dados abertos não existem ou não estão disponíveis. Além disso, a informação de carga horária de orientação de alunos de graduação, como iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, não foi avaliada, caracterizando-se também como uma limitação do estudo.

4. CONCLUSÕES

O envolvimento dos docentes com o ensino de pós-graduação e atividade de pesquisa não compromete a dedicação em termos de número de horas ao ensino de graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2011-2020**. Documentos Setoriais Volume II. Brasília, DF: CAPES, 2010.



CURY, C. R. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 777-793, 2004.

BRIDI, J. C. A.; DE AGUIAR, E.M.P. O impacto da Iniciação Científica na formação universitária. **Olhar de professor**, v. 7, n. 2, p. 77-88, 2004.

UNESCO. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Senado Federal, 2001.

GOMES, M. Y. F. S. et al. Desafios e perspectivas para a integração graduação/pós-graduação em Ciência da Informação: o caso do ICI/UFBA. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 3, p. 51-66, 2012.